



DISTRIBUIÇÃO

Jerónimo Martins promete reforçar aposta em Portugal

Apesar dos planos para entrar noutros mercados e de ser “tão maltratada” no país, a dona do Pingo Doce garante a aposta no mercado nacional. No novo centro logístico de Valongo vai construir uma fábrica de massas frescas.

Ricardo Castelo

ANTÓNIO LARQUESA
alarguesa@negocios.pt

A Jerónimo Martins promete continuar a investir em Portugal porque “é isso que torna o país mais agressivo e competitivo”, apesar de considerar que “o investimento privado é tão maltratado” no país. “Somos acusados de tudo: de não pagar impostos, de não apostar nos fornecedores”, lamentou Alexandre Soares dos Santos, principal accionista do grupo.

O presidente da Sociedade Francisco Manuel dos Santos garantiu que o grupo de distribuição investiu milhares de milhões de euros nos últimos anos e deixou a promessa de “não parar”. “A minha família está em Portugal e quer crescer no mundo, ao qual pertencemos. Começámos na Polónia, falhámos no Brasil e estamos hoje na Colúmbia”, resumiu o líder da acionista maioritária da dona do Pingo Doce, que prometeu ainda “expandir para outros mercados nos próximos dois a três anos”.

Durante a inauguração do novo centro logístico em Alfena, no concelho de Valongo, também o actual presidente do conselho de administração e administrador-delegado do grupo assegurou o “compromisso com o desenvolvimento sócio-económico de Portugal”. Ilustrando-o com os 550 milhões de euros investidos no país entre 2012 e 2016 (“anos da recessão e do pico da austeridade”) na construção de fábricas ou na abertura de lojas – “tudo sem dívida e só com os ‘cash flows’” da empresa.

“Nascemos em Portugal, em-



Alexandre Soares dos Santos foi incentivado por António Costa a reforçar investimento em Portugal.

pregamos aqui mais de 30 mil pessoas e aqui mantemos o nosso centro de decisão”, apontou Pedro Soares dos Santos, valorizando e prometendo a manutenção do cérebro do grupo no país.

No dia em que inaugurou um

investimento de 75 milhões de euros e divulgou a nova imagem corporativa, o gestor deixou a novidade, sem detalhar valores ou prazos, de que neste mesmo espaço será construída uma fábrica de massas frescas, semelhante à que já tem no centro logístico da Azambuja.

Para já, o novo centro logístico, que ocupa uma área de 100 mil metros quadrados, vai empregar 450 trabalhadores directos, além de dar emprego a mais 300 colaboradores externos, que desempenharão funções de motorista, segurança e limpeza.

Costa desafia aposta na cadeia de valor

Presente na cerimónia de abertura oficial do maior e mais moderno centro logístico do grupo, que irá abastecer cerca de 200 lojas Pingo Doce e Recheio, o primeiro-ministro, António Costa, ignorou

os lamentos do patriarca da família Soares dos Santos sobre os maus-tratos de Portugal aos investidores privados e desafiou a Jerónimo Martins a “continuar a desenvolver a cadeia de valor, da produção à distribuição”, aumentando a quota de compras a fornecedores nacionais. Para o primeiro-ministro, o investimento da Jerónimo Martins em Alfena “é um grande sinal de confiança no futuro de Portugal”, sublinhou o governante.

O governante elogiou também o grupo de distribuição, que está a comemorar 225 anos e emprega cerca de cem mil trabalhadores em todo o mundo, por “não confundir” a ambição da internacionalização com o esquecimento do mercado português. “Temos de nos internacionalizar sem deixar de valorizar o nosso próprio mercado interno”, concluiu António Costa. ■

“

A minha família está em Portugal e quer crescer no mundo. Vamos expandir para outros mercados nos próximos 2 a 3 anos.

SOARES DOS SANTOS
Presidente da Sociedade Francisco Manuel dos Santos